

ASSESSORIAS SISTEMÁTICAS

Este anexo contém uma descrição mais detalhada das assessorias sistemáticas prestadas pelo NOVA no período outubro 74 – setembro/75.

Nele constam:

1. uma análise da hipótese do nova que vem orientando o trabalho de assessoramento.
2. características institucionais dos programas educativos assessorados sistematicamente neste período.
3. um quadro-resumo do caminho percorrido pelas assessorias em cada programa.
4. algumas indicações de como os resultados das assessorias estão sendo incorporados ao trabalho educativo dos programas, segundo depoimento dos próprios técnicos locais.

Ressalta-se que as assessorias sistemáticas consistem num processo de análise da prática educativa, processo através do qual o NOVA se propôs a esclarecer mais as possibilidades de um trabalho em Educação Popular. Este processo encontra-se ainda em fase de realização. Assim, o que consta neste Anexo a respeito das assessorias sistemáticas corresponde apenas ao caminho já percorrido em cada programa assessorado, em termos de análise de sua prática, e não a um processo de análise já concluído.

1. SÍNTESE DA HIPÓTESE QUE ESTÁ ORIENTANDO OS ASSESSORAMENTOS PRESTADOS PELO NOVA

A. Considerações iniciais

Esta hipótese diz respeito às condições de eficácia de um trabalho em educação popular.

De acordo com o pressupostos básicos apresentados nesse relatório (pág. 2), a eficácia de um trabalho de Educação Popular refere-se à sua capacidade de contribuir, junto à população de quem se dirige, para o desenvolvimento de um prática de participação que tenha como referencial o encaminhamento a uma participação social efetiva.

Para formular sua hipótese, o NOVA tentou identificar na prática educativa:

- a. Elementos de prática educativa

Pode-se distinguir como elementos ou aspectos básicos de uma prática educativa:

. seus objetivos: o que os agentes de um determinado programa educativo se propõe a atingir; estes objetivos devem traduzir, de modo concreto, os objetivos da Educação Popular.

. as atividades do programa através das quais estes objetivos se concretizam. Atividades tais como: alfabetização, roças comunitárias, comunidades de base, educação para sindicalismo, etc.

. a pedagogia utilizada nestas atividades, ou seja, o modo de encaminhar estas atividades para que viabilizem os objetivos propostos.

b. Aspectos da realidade

Admite-se que os aspectos da realidade que incidem mais diretamente numa prática educativa são:

. a realidade da população atingida pelo trabalho educativo. Ou seja, as condições de existência dos diferentes grupos que compõe esta população e o modo como cada indivíduo ou grupo vive e explica estas condições.

.as possibilidades e tendências da conjuntura global, inscritas no contexto socioeconômico local.

. as possibilidades de desenvolver a atuação educativa, decorrentes da natureza da instituição responsável pelo programa educativo.

B. Hipótese formulada

Supõe-se que:

- Quanto mais os elementos do trabalho educativo (objetivos , atividades, pedagogia) correspondem:

. à realidade da população à qual o trabalho se dirige,

. às possibilidades do contexto socioeconômico local,

.às possibilidades da instituição que administra o programa,

tanto maior será a possibilidade de uma articulação adequada entre objetivos, atividades e pedagogia da prática educativa;

- Quanto mais adequada for esta articulação entre os elementos da prática educativa, tanto será maior sua eficácia social.

Esta hipótese importa numa metodologia de análise onde nenhum elemento da prática educativa é considerado isoladamente, e sim enquanto relacionado com os demais aspectos desta prática e com os aspectos da pratica onde ela atua.

2. CARACTERÍSTICAS INSTITUCIONAIS DOS PROGRAMAS EDUCATIVOS A QUEM O NOVA VEM PRESTANDO ASSESSORAMENTOS SISTEMÁTICOS

. MOC – Movimento de Organização Comunitária

Finalidade:

“Promover o desenvolvimento global participativo da comunidade através da capacitação de seus líderes em Desenvolvimento Comunitário e da assessoria técnica e projetos comunitários.” (Estatuto, art.1)

Atividades Básicas:

Programa de Produção:

a) agricultura

(implantação de roças comunitárias; fundo rotativo para agricultura; treinamentos)

b) projetos econômicos

(indústria caseira; aviário comunitário; casa de farinha comunitária)

c) Cursos profissionalizantes

(treinamentos nos setores secundários e terciários)

Programa de Sanitarismo:

Aplicação de medicina preventiva; cursos de higiene e educação sanitária; de educação alimentar, campanhas de fossas e filtros; melhorias habitacionais.

Programa de lazer e diversão:

Instalação de centros recreativos, formação de equipes de recreação, clubes de esporte

Programa de aperfeiçoamento de metodologia e acompanhamento:

Dias de estudo, treinamentos, encontros de avaliação, etc.

Área de atuação e população atingida: O MOC abrange 3 micro-regiões do estado (Bahia): Recôncavo, Serrinha e Feira de Santana. A população desta área no censo de 1970 era de 674.836 habitantes; 35% em zona urbana, 65% em zona rural.

Atualmente o MOC atua em 11 (onze) municípios desta área através de 35 (trinta e cinco) núcleos de trabalho; nas 35 comunidades trabalhadas, uma média de 13.960 pessoas participam efetivamente dos programas diversos do MOC.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA dá assessoramento à equipe técnica (5 membros) de nível universitário. Estes técnicos, além de serem responsáveis pela elaboração, coordenação e avaliação dos planos de ação do MOC, ainda participam diretamente dos trabalhos de base junto à população das comunidades.

. CTC – Centro de Trabalho e Cultura

Finalidade

“... O desenvolvimento junto às populações urbanas, de uma ação educativa, que vise a promoção integral do homem e da comunidade; a execução de um programa de formação profissional para jovens e adultos, proporcionando, além da programação sistemática, o funcionamento de um centro de treinamento e estágios; a organização de serviços culturais que possibilitem aos grupos atendidos, o acesso aos bens da cultura, indispensáveis à integração do homem à sociedade.” (Documento de análise de 5 anos de trabalho)

Atividades Básicas:

Produção: Serralheria; carpintaria; marcenaria

Cultura: Cursos profissionalizantes: solda elétrica; serralheria; corte e costura; arte culinária; confeitaria; manicure; pintura de tecidos.

. Trabalho de área: associação de bairro

. Cursos de extensão cultural: sindicalismo; leis trabalhistas; saúde.

. Grupos de trabalho: pequenos grupos de operários recém formados, em formação ou desempregados. Os grupos de trabalho se reúnem para: desenvolver e consolidar a formação prática do curso profissional (de solda); ter uma experiência de produção pautada na participação em todos os níveis. Estes grupos executam trabalhos de solda cuja renda reverte para o próprio grupo.

Área de atuação da população atingida:

A atuação do CTC sobre a área do grande Recife. São atingidas diretamente, nos cursos profissionalizantes, 200 pessoas. São participantes dos grupos de área, 250 pessoas. Não se tem cálculo das pessoas atingidas indiretamente, nas áreas.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento à equipe do setor Cultura composta de 5 elementos, mais um representante do setor de produção, mais o coordenador geral do Centro.

O setor cultura conta com um coordenador da equipe e também responsável pelo trabalho de área; 2 responsáveis pelos cursos profissionalizantes femininos; 2 responsáveis pelos cursos profissionalizantes masculinos e pelos grupos de trabalho. A responsabilidade pelos cursos de extensão cultural cabe a toda a equipe do setor.

A formação dos elementos da equipe, consiste:

nível universitário - 3

nível médio - 2

. MEPES – Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo

Finalidade:

“A entidade tem por finalidade, a promoção integral da pessoa humana. Promove a educação e desenvolve a cultura, através da Ação Comunitária, numa ampla atividade inerente ao interesse da agricultura e principalmente no que concerne à elevação social do agricultor...” (Estatuto, art. 4)

Atividades Básicas:

Centro de Formação e Reflexão: centro de preparação e reciclagem de pessoal técnico para as Escolas da Família agrícola.

Escolas da Família Agrícola: escolas rurais que atendem a jovens filhos de agricultores, em regime de alternância (período na Escola – período na atividade produtiva familiar).

Centros de Ação Comunitária: atividades comunitárias realizadas a partir das Escolas e sobretudo atingindo aos pais de alunos.

Centro Comunitário de Saúde: hospital, mini postos de saúde e formação de pessoal para as atividades ligadas à saúde e higiene.

Área de atuação e população atingida:

A área de atuação do MEPES compreende 11 municípios, nos quais estão instalados 8 (oito) Escolas e ainda trabalhos comunitários e de saúde que abrangem outras localidades além das atividades pelas escolas. Há 45 (quarenta e cinco) monitores, entre os que trabalham nas escolas e no Centro de Formação e Reflexão.

O número atual de alunos é 331 (trezentos e trinta e um).

Prioritariamente a população atingida pelos MEPES é formada pelos alunos das escolas.

“Mas sua ação educativa é abrangente: procura servir e promover as famílias agrícolas, realizando a integração Escola-família.” (Publicação MEPES)

Não temos dados sobre o conjunto da população atingida pelas outras atividades do MEPES, além das Escolas.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento aos membros do Centro de Formação e Reflexão e ao Grupo de Representantes dos Monitores das Escolas.

Estes formam um grupo de 6 (seis) pessoas, com grau de formação médio e universitário. Três destas pessoas também realizam trabalho direto nas bases.

. DDAS MOSSORÓ: Departamento Diocesano de Ação Social

Finalidades:

Coordenar os organismos que trabalham na diocese procurando reunir esforços numa ação conjunta para “firmar o trabalho Comunitário a partir dos grupos existentes, orientando a ação para uma presença mais eficaz no processo de desenvolvimento e organização da Comunidade”. (Documento de convênio entre os diversos organismos diocesanos).

Atividades Básicas:

Rádio Rural: programação, emissão controle e administração de toda atividade da rádio. (É a emissora de maior audiência na região.)

Projetos Comunitários: roças comunitárias; construção de casa e/ou reconstruções; cooperativa artesanal; hortas comunitárias; construção de fossas e campanhas de filtros.

Organização da comunidade: mutirões; clubes de mães; clubes de jovens; conselhos paroquiais e/ou de comunidade.

Área de atuação e população atingida:

A diocese de Mossoró compreende 7 municípios com um total aproximado de 152.748 habitantes. Estão envolvidas no trabalho um total de 20 (vinte) paróquias, das quais 9 (nove) vem sendo acompanhadas mais sistematicamente pelo DDAS. O número de pessoas envolvidas diretamente no trabalho destas 9 localidades é de aproximadamente 525.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento sistemático à equipe de coordenação do DDAS (formada por quatro pessoas, mais o coordenador diocesano e pastoral e o Bispo auxiliar da diocese e ainda representantes das equipes de base das nove localidades que vem sendo acompanhadas pelo DDAS. Assim, os assessoramentos atendem um grupo de 27 (vinte e sete) pessoas.

- . Programa de Ação Comunitária – Regional Norte da FASE – Cametá Federação de Órgãos para assistência Social e Educacional – FASE

Finalidade:

“Promover o desenvolvimento integral da pessoa humana a partir da comunidade, agindo de modo a que as comunidades assumam o seu próprio processo de desenvolvimento.” (Conf. Programa de Ajuda Concentrada – Equipe Fase – Tocantins)

Atividades Básicas:

Projetos de Infra estrutura: melhorias locais

Projetos de saúde: cursos e campanhas

Projetos agrícolas: melhoria de roças; combate às pragas; orientação para o plantio, sobretudo do algodão e da pimenta do reino .

Assessoria jurídica para o sindicato local

Educação: cursos; treinamento; encontros.

Área de atuação e população atendida:

A FASE – Tocantins (Programa Cametá) trabalha fundamentalmente em 4 (quatro) comunidades do município de Cametá. A população do Município é de 59.754 habitantes, em princípio atendidos pelo programa.

A quem o NOVA presta assessoramento:

O NOVA presta assessoramento à equipe FASE-Tocantins (composta de cinco membros) responsável por todas as atividades da área e a executores do trabalho direto junto à população.

3. QUADRO RESUMO DO CAMINHO PERCORRIDO PELAS ASSESSORIAS EM CADA PROGRAMA

Neste quadro constam os aspectos da prática educativa que vem sendo analisados em cada **assessoria**¹.

Nele poder-se-á verificar que:

. Nunca um elemento da prática educativa é analisado isoladamente, e sim enquanto relacionado com outros aspectos, afim de que se possa ir analisando a adequação ou inadequação entre os mesmos. Por exemplo: não se analisam os objetivos de um programa educativo em si, mas enquanto relacionados com as características da conjuntura local, ou com a realidade da população a quem o trabalho educativo se dirige; as atividades do programa são analisadas enquanto relacionadas com os objetivos que devem concretizar, ou com os interesses da população atingida, ou com a natureza da instituição que as promove, e assim por diante.

1. Para melhor compreensão do quadro-resumo, retoma-se abaixo, de forma esquemática, estes aspectos. Eles integram a hipótese já mencionada:

. o contexto sócio-histórico do programa educativo (onde se inscrevem as possibilidades da conjuntura local)

. a população atingida pelo programa educativo (constituída pelos diferentes grupos sociais que compõem as camadas populares)

. a instituição responsável pelo programa

. os objetivos dos técnicos locais, em seu trabalho educativo

. as atividades do programa (alfabetização, formação profissionalizante, roças comunitárias, etc.)

. a pedagogia utilizada pelos técnicos locais, no encaminhamento destas atividades.

. O fato de, em cada assessoria, a ênfase da análise recair apenas sobre alguns aspectos do trabalho educativo, não elimina que se tenha sempre em vista o conjunto das regiões entre todos os aspectos.

. As assessorias percorrem caminhos diferentes em cada programa educativo. É que os assessoramentos obedecem à dinâmica própria das equipes locais. São elas que indicam os aspectos que estão sendo mais problemáticos em sal prática, ou que estão necessitando maior aprofundamento.

((((((((((((((((QUADRO))))))))))))))

4. ALGUMAS INDICAÇÕES DE COMO OS RESULTADOS DAS ASSESSORIAS SISTEMÁTICAS ESTÃO SENDO INCORPORADAS AOS TRABALHOS EDUCATIVOS

Visando apresentar algumas indicações sobre o modo como os agentes dos programas educativos estão incorporando, em sua prática, os resultados das assessorias, julgou-se que o mais representativo seria a transcrição ou a síntese de trechos dos relatórios elaborados, no período out./74 – set./75, pelos próprios técnicos locais a respeito de seu trabalho educativo.

MOSSORÓ – Trecho do Relatório de Atividades de Educação Comunitária realizados no 1º semestre de 1975 (elaborado pela equipe local)

“Embora se saiba que o processo de capacitação para a avaliação só aconteça a longo prazo, pode-se entretanto apresentar alguns resultados mais imediatos, tais como:

. gradativa tomada de consciência por parte do grupo, quanto à necessidade de definição dos objetivos para o trabalho a partir da realidade;

. consciência de que, uma vez percebida a realidade, os objetivos e a pedagogia de trabalho se vão formulando de maneira própria e adequada a esta situação;

. consciência ainda, de que o processo avaliativo se dá a partir dos resultados alcançados na ação desenvolvida, e que, no nosso trabalho, a mensuração destes resultados é complexa, uma vez que estamos tratando de modificações na área social;

Pode-se acrescentar ainda que o processo tem possibilidade ao grupo a aquisição de subsídios para a construção de mecanismos de avaliação tanto as realidade e objetivos como no plano de ação.”

CTC – Resumo dos pontos fundamentais do relatório realizado pela equipe do CTC em julho de 1975

Conclusões Gerais:

a. Procurar pontos comuns na linha da educação para precisar melhor os objetivos; insistir na abertura da equipe para um trabalho conjunto:

“Sentiu-se necessidade de traçar uma linha de conduta, a fim de que as atividade não fiquem ao sabor de um certo liberalismo, sem uma diretriz comum, que possibilita passos bem refletidos e por isso mesmo seguros, na ação educativa.”

b. Mais flexibilidade do CTC em apoiar o que surgir da prática:

“Verificou-se que a ação educativa só será válida se estiver ligada a partir da problemática da população atingida, de coisas bem concretas, é preciso dar toda a importância às questões propostas pelos alunos, às suas necessidades, em vez de transmitir aquilo que se pensa ser necessário pra eles.”

c. Ver mais a qualidade do trabalho em vez da quantidade – centrar esforços no que é mais objetivo e mais estratégico em termos de educação.

Obs: houve várias modificações no Centro, no sentido de redefinição de atividades e organização interna do trabalho.

d. Ter uma grande preocupação com a metodologia:

É urgente que se criem situações pedagógicas onde se possa colher dados que os alunos e grupos expressam de maneiras desordenada, para analisá-los e refleti-los em conjunto.

“Foi tentando em clima de participação com as turmas, onde cada um, como parte do grupo, fosse responsável pelo funcionamento do curso.”

c. Necessidade de um assessoramento técnico para a equipe:

“Passou a existir mais preocupação em descobrir novos rumos em termos de uma teoria da educação e quanto à critérios de avaliação. Havia falta de clareza quanto ao método de trabalho e necessidade de um maior embasamento da equipe. Para isso foi solicitado assessoramento externo.”

“Para este embasamento da equipe é preciso aprofundar sempre mais - e a partir da prática – uma melhor compreensão do contexto social, para se firmar os objetivos de cada atividade.”

MOC – Trechos do relatório do encontro de avaliação MOC/NOVA, de junho/75 (redigido pela equipe do MOC)

Obs: Nessa assessoria foram analisados os dados da pesquisa (exploratória) de campo, realizada junto à população atingida pelo MOC.

“Tem havido para o MOC a preocupação prioritária de montar uma metodologia de avaliação, como uma necessidade urgente e imprescindível para melhor definição do trabalho e de sua clientela².”

“O MOC se propõe pelos próprios objetivos a desenvolver um trabalho educativo de Desenvolvimento Comunitário. Este (trabalho) está em andamento há praticamente oito anos. Orientando-se por uma metodologia, suscitada pela prática e experiência do trabalho, ele vem se intensificando cada vez mais.

Diante disto, surgiu a necessidade de manter um projeto de avaliação, para testar a prática da metodologia e encaminhamento técnico do trabalho de Desenvolvimento Comunitário. Este projeto, assessorado por NOVA, através de seus três encontros realizados, suscitou a necessidade de levantar a clientela e vem testando a prática de levantamento.

O levantamento de dados e a análise sobre a inserção real³ da clientela no sistema de produção e a percepção desta (clientela) de sua inserção real,

forneceu elementos para se propor um estudo sobre educação, ou seja, sobre o papel educativo de um trabalho comunitário.

No último encontro, conseguiu-se apenas levantar algumas questões sobre isto, mais como um início de reflexão e tentativas de propostas concretas.” (MOC – junho/75, pág. 6-7)

MEPES – Trechos das “Conclusões Finais” da Semana de Aprofundamento dos Monitores (21/26 abril de 1975)

“Para se planejar bem a atividade educativa, é importante, antes de mais nada, levar em conta o contexto social onde as EFAS (Escolas-Família) atuam. Por contexto social entendemos a situação global mais vasta, em nível nacional e internacional, de que o nosso meio rural faz parte e sofre as consequências.”

“... Após caracterizarmos o contexto social nacional e internacional, é preciso determinarmos a estruturação social da população com quem as pessoas EFAS lidam. Apesar de não possuímos ainda resultados exatos em termos de estatística, podemos afirmar pela nossa observação direta que a clientela das EFAS em média é a seguinte:

.pequenos proprietários	67%
. médios proprietários	21%
. meeiros	8%
. assalariados	4%

-
2. Clientela refere-se à população a quem o programa se dirige
 3. Inserção real refere-se às condições de existência desta população.
 4. Clientela designa a população a quem o programa se dirige.

A EFA, porém, atende mais às necessidades do médio proprietário; isto é devido ao atual conteúdo curricular da Escola. No entanto, a maioria dos alunos pertence ao grupo dos pequenos proprietários.

Baseados nesta constatação, achamos que a EFA deverá rever o conteúdo visando um atendimento das necessidades da maioria de sua clientela, ou seja, dos pequenos proprietários...”

“Para planejar uma ação educativa, não é suficiente o conhecimento da realidade onde se atua ou da população com quem se trabalha, é preciso explicarmos o “para que” nós queremos trabalhar.”

“Ter em mente grandes metas, fortes motivações e ou desejar uma sociedade mais justa e democrática sem porém analisar os limites e as possibilidades de quem promove o trabalho educativo pode ser causa de grandes frustrações.”

CAMETÁ – Síntese de trechos do relatório da 2ª Assessoria – “Avaliação dos Trabalhadores da FASE/CAMETÁ (3 a 8 de março de 1975)

Foi possível ao grupo da FASE/CAMETÁ concluir a respeito dos seus trabalhos que:

- . Provavelmente se pretendeu mais do que permitiam: as condições da realidade concreta, as possibilidades e a consciência da população envolvida nos trabalhos
- . Não se levou em consideração a possível defasagem entre os problemas reais e sua percepção como problema por parte da população.
- . A estratégia de atuação foi definida mais em função de intenções do que da análise da realidade. Esteve-se, na prática, mais atento a realizar os objetivos tal como estavam definidos do que em adequar a prática às condições e possibilidades da realidade.

Conclusões práticas:

- . procurar conhecer de modo sistemático a população com quem se trabalha (sua posição na produção social e seu modo de explicar e viver as situações) através de uma pequena pesquisa.
- . esta pesquisa poderia fornecer elementos para a elaboração de uma estratégia de ação educativa e de uma pedagogia mais adequada à realidade da população atingida.
- . favorecer o desenvolvimento de oportunidades de aprendizagem da participação por parte da população envolvida no trabalho.